

QUALIDADE DE VIDA EM TEMPOS DE CRISE

16 Novembro 2010 | ISCTE-IUL

Portugal no contexto europeu: alguns resultados chave sobre articulação trabalho-família e igualdade de género.



Ponto de partida

De que forma se promove a combinação das responsabilidades laborais e familiares em famílias com crianças pequenas, promovendo igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, pais e mães, permitindo que todos os membros da família sintam qualidade de vida?

Que diferença podem fazer as políticas?

Resultados chave

Bloco 1

Importância dos afectos

Europeus e a vida familiar

Europeus e qualidade de vida

Bloco 2

Políticas de cuidados com as crianças e apoio à família

Parentalidade e empregabilidade

Igualdade de género e políticas de emprego

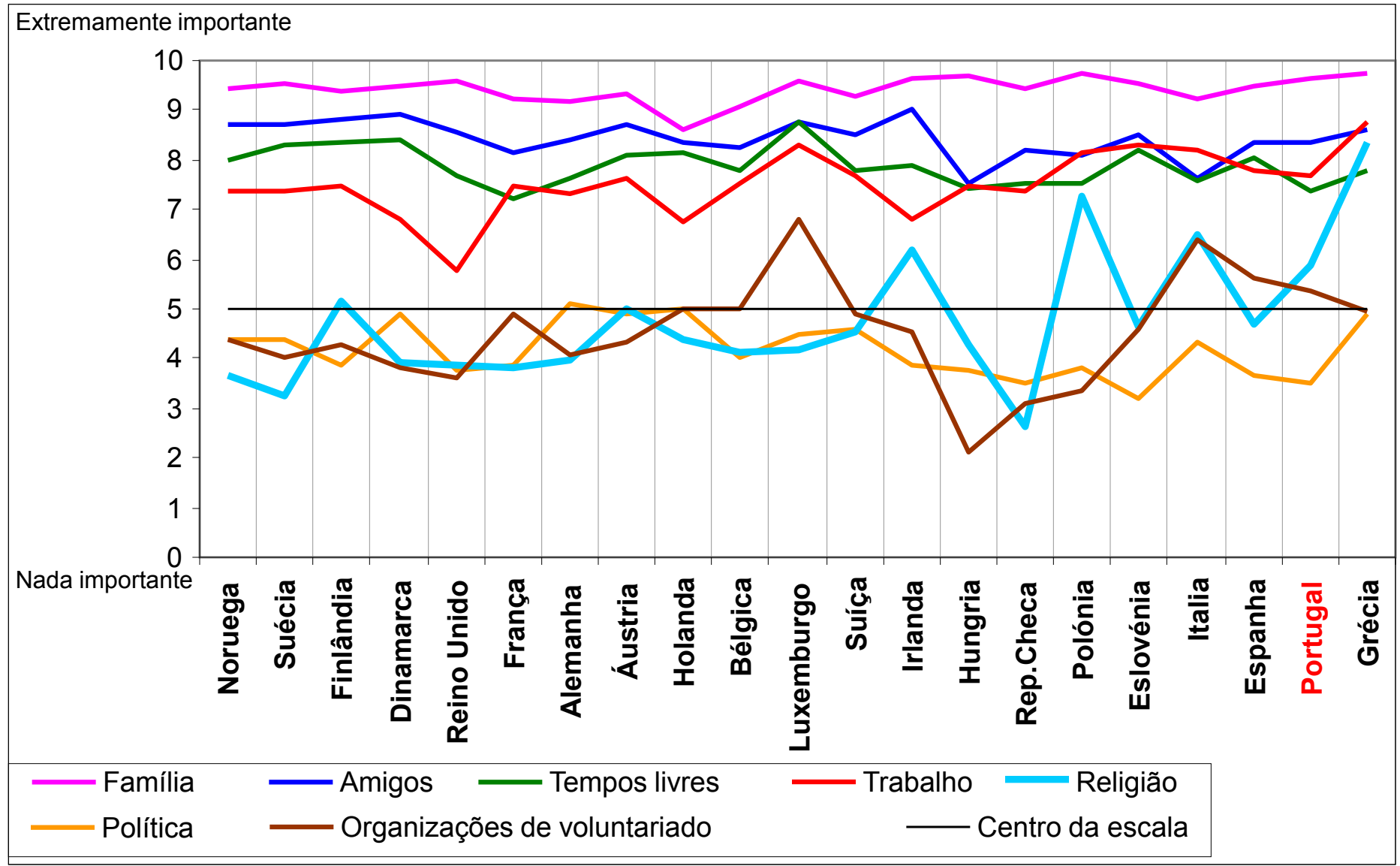
Bloco 3

Desigualdades sociais e diferenças na articulação trabalho-família

A importância dos afectos

Qual a importância de cada um destes aspectos na sua vida?

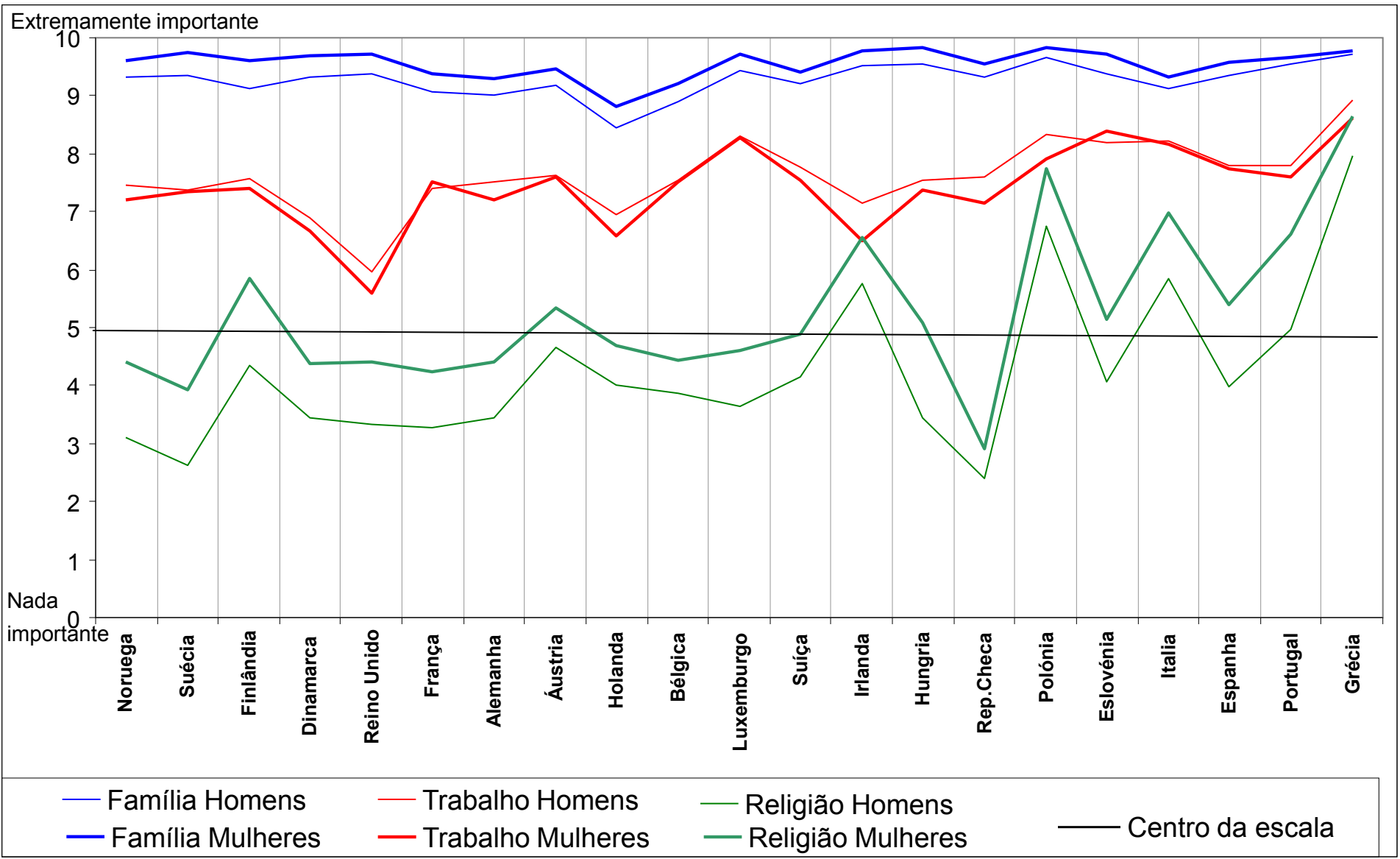
(médias)



Fonte: ESS1, 2002

Qual a importância de cada um destes aspectos na sua vida?

(médias)



Fonte: ESS1, 2002

Europeus e a vida familiar

Tendência em toda a Europa para que o modelo das famílias de dupla carreira se torne no padrão normal entre os pais, independentemente das atitudes sociais dominantes, da maior ou menor extensão das políticas públicas.

Este resultado é congruente com uma política pública europeia que encoraja os indivíduos à integração no mercado de trabalho.

Produção de pressões específicas naqueles que vivem em países com insuficientes políticas de apoio aos cuidados com as crianças ou que não tenham os recursos suficientes para recorrer a serviços privados pagos.

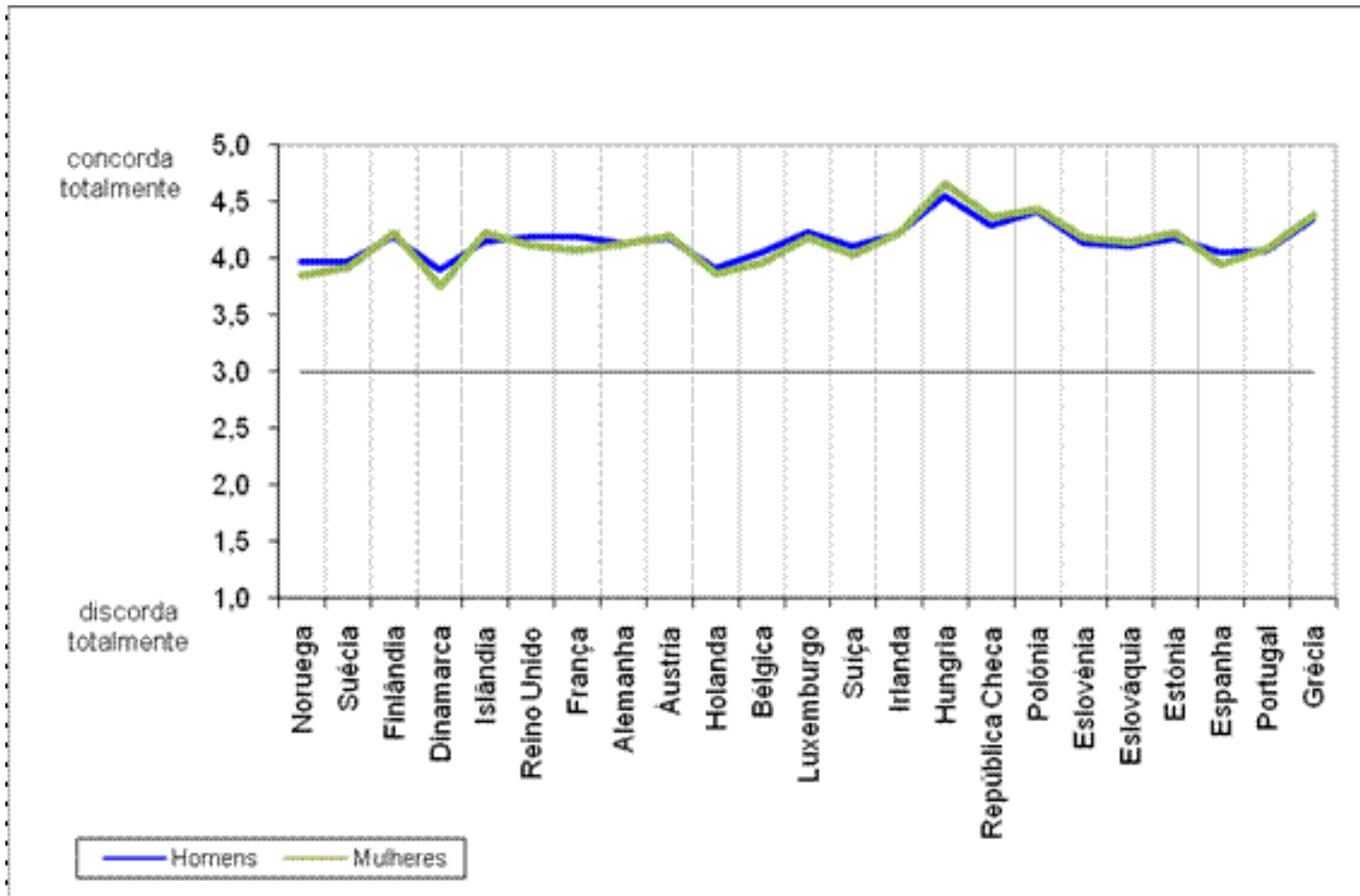
Por toda a Europa, a família é vista como uma importante dimensão da vida dos indivíduos e a vida familiar é uma prioridade.

Os pais – homens e mulheres - vêem a família como garantia de qualidade de vida elevada e desejam passar tempo de qualidade com as suas famílias.

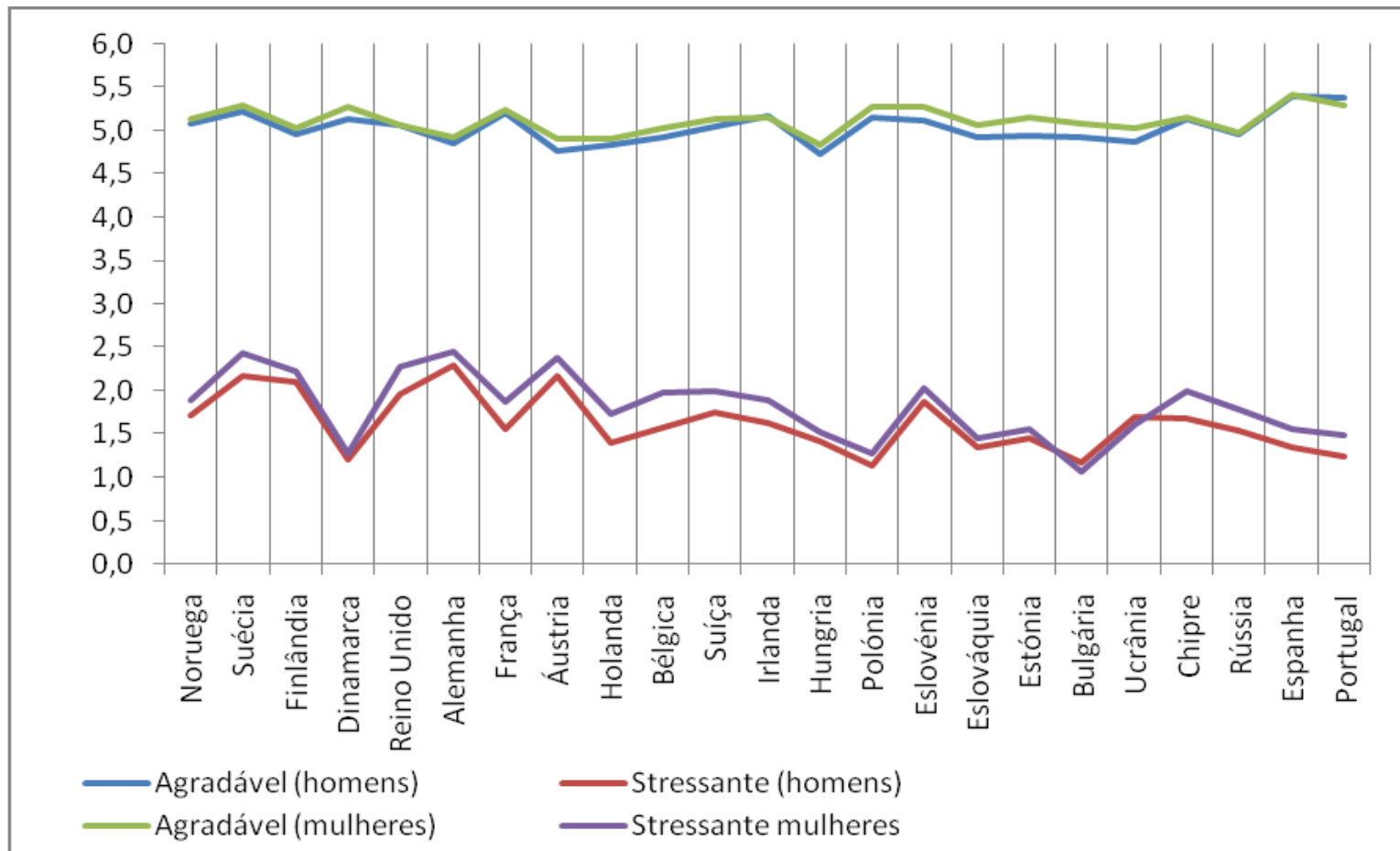
A família tende a:

- **Ser vista numa perspectiva democrática e simétrica quanto à relação entre cônjuges;**
- **A colocar no centro o bem-estar emocional dos filhos;**
- **A afastar-se da visão patriarcal segundo a qual o chefe de família manda e mulher e filhos obedecem.**

A família mais próxima devia ser a principal prioridade na vida de cada um (*médias*)



Opinião sobre o tempo passado em família



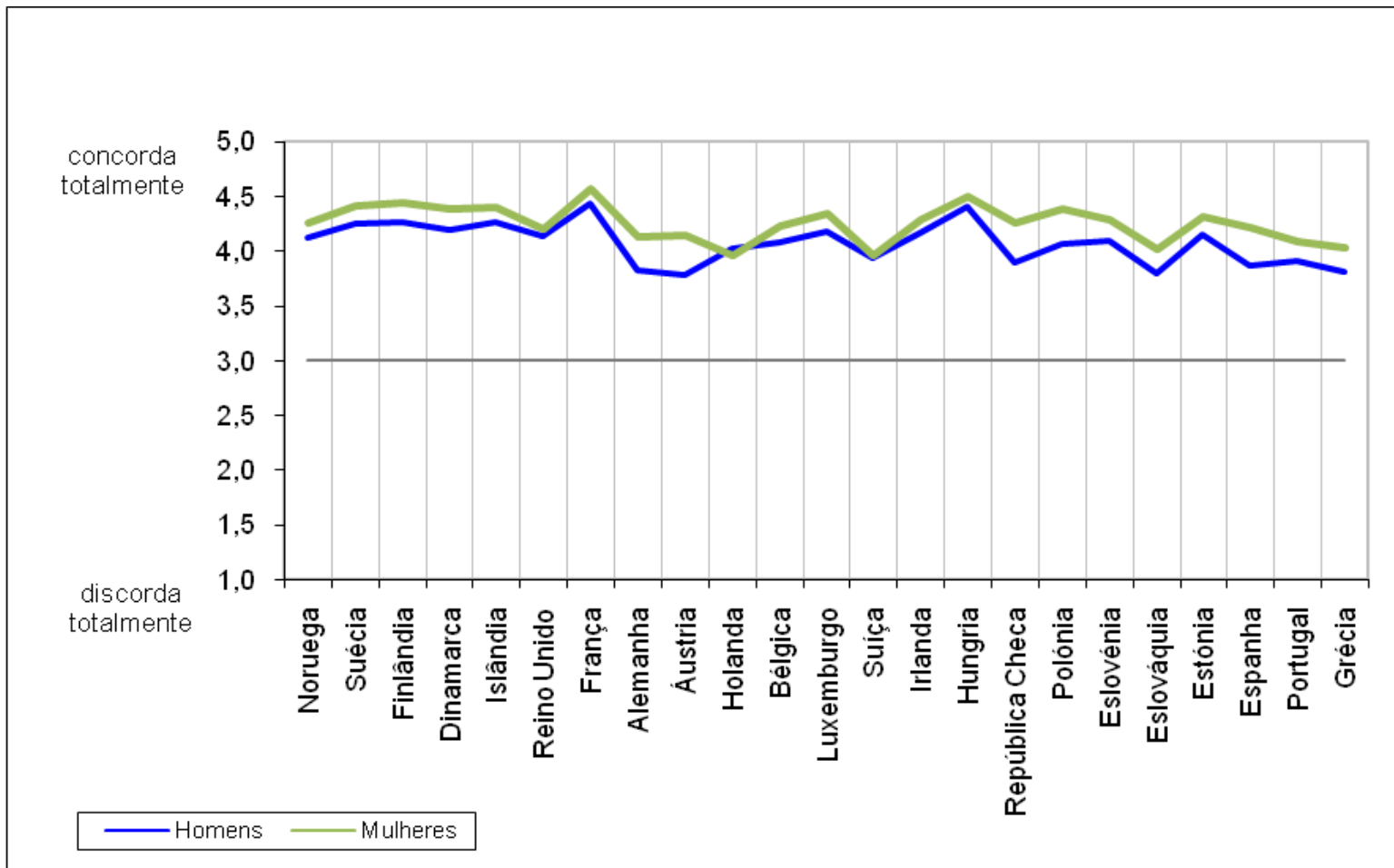
Fonte: ESS, round3, 2006

Os homens desejam estar ainda mais envolvidos nos cuidados com os seus filhos.

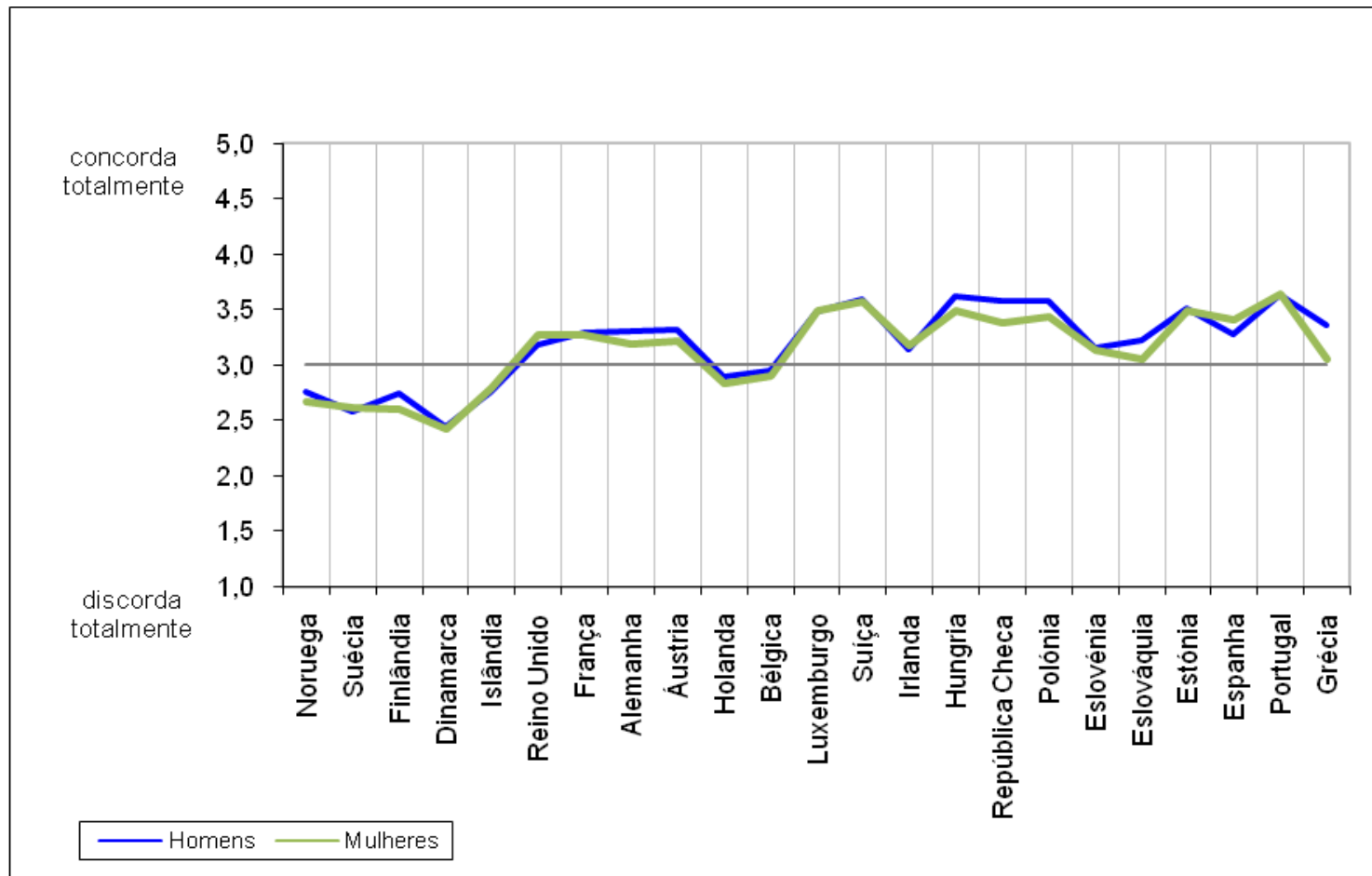
A incapacidade de envolvimento deve-se muitas vezes:

- 1. Longos horários de trabalho,**
- 2. Aos seus salários serem mais elevados do que os das mulheres**
- 3. A atitudes sociais que não compreendem este envolvimento dos pais.**

Os homens deviam ter tantas responsabilidades como as mulheres em relação à casa e aos filhos (*médias*)



Uma mulher devia estar preparada para reduzir o seu trabalho remunerado para o bem da sua família (*médias*)



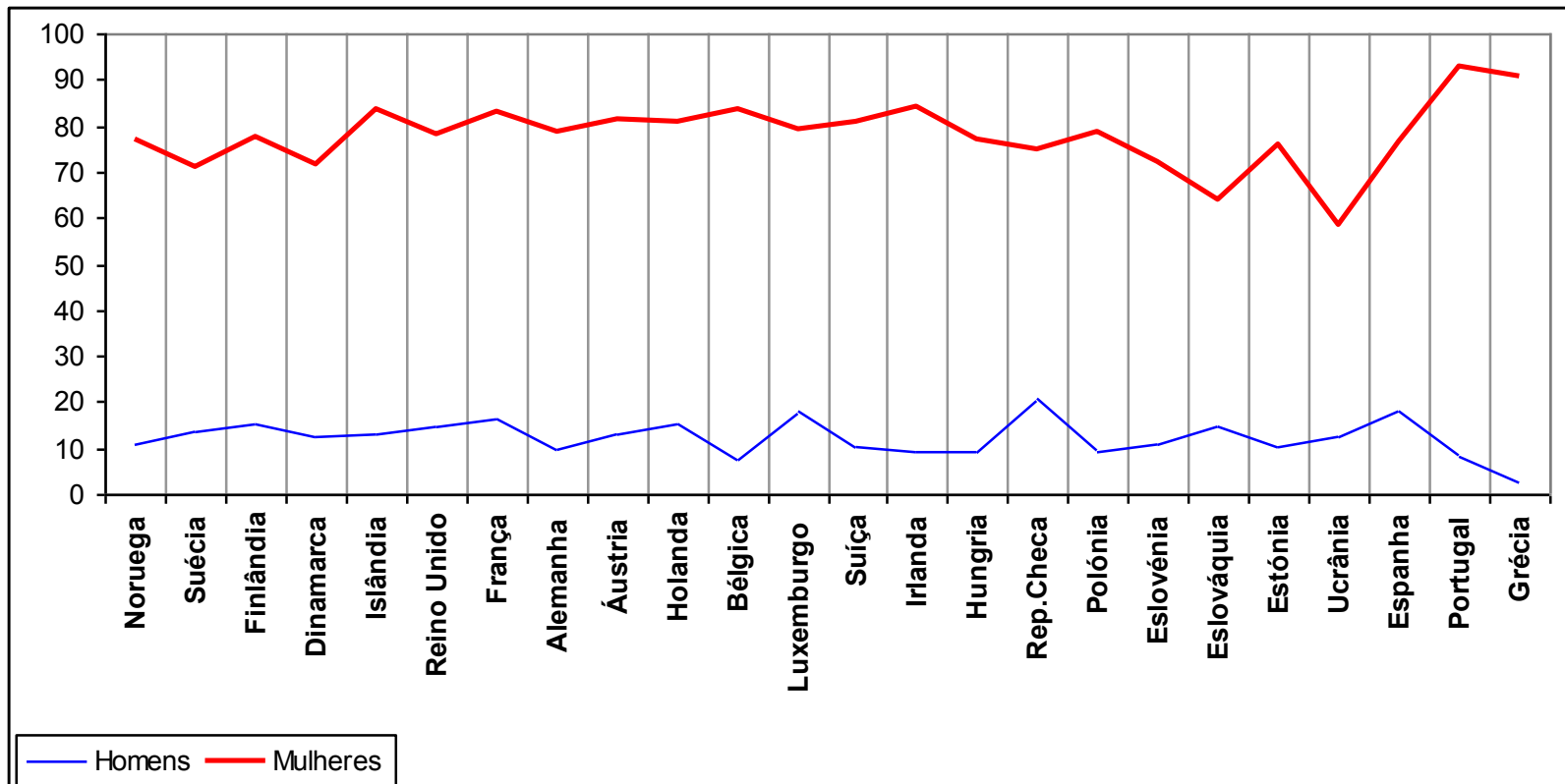
Apesar de...

A convergência, entre homens e mulheres, numa visão mais igualitária dos ordenamentos de género na família – ultrapassagem dos modelos tradicionais *male breadwinner*.

A desigualdade de ocupação de tempos mostra a penalização claríssima das mulheres.

Divisão das tarefas domésticas

Percentagem de pessoas que afirma trabalhar mais de metade do total de tempo dedicado pelo agregado às tarefas domésticas*



ESS (round 2) 2004

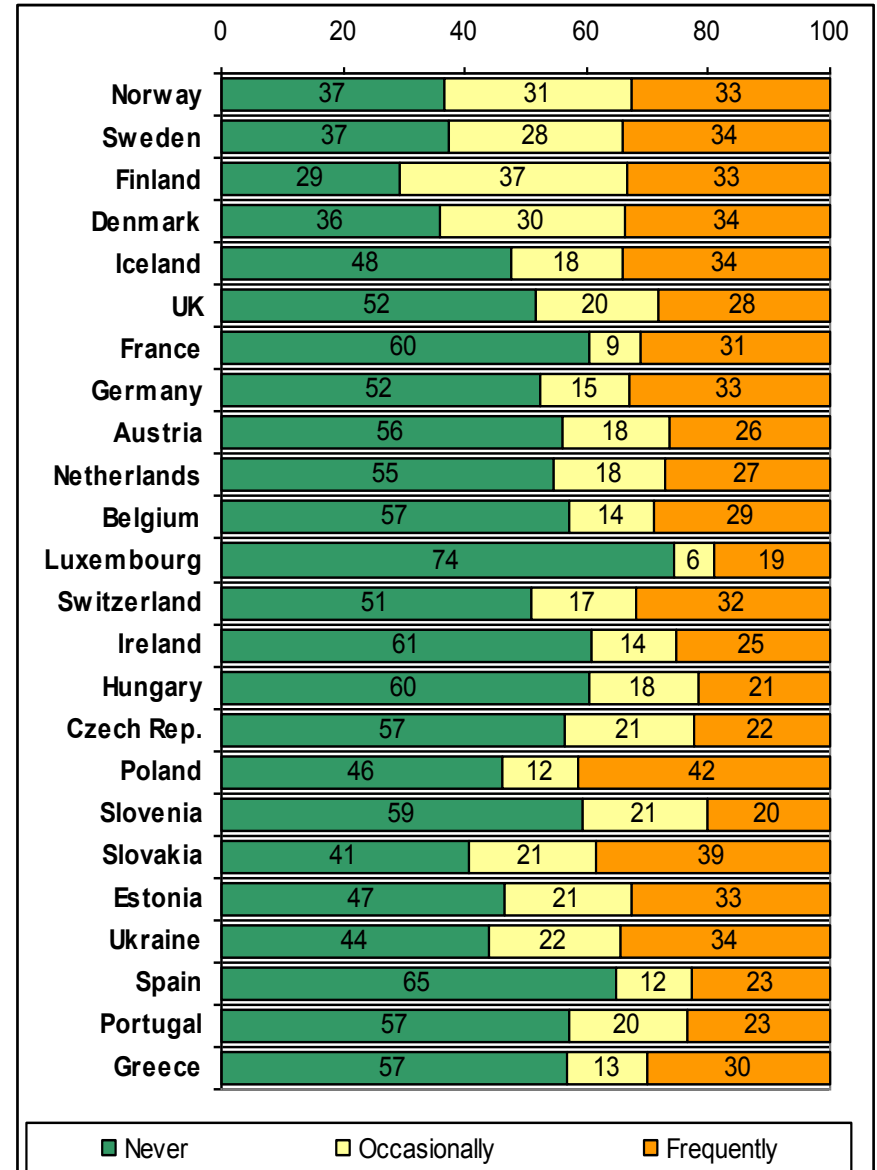
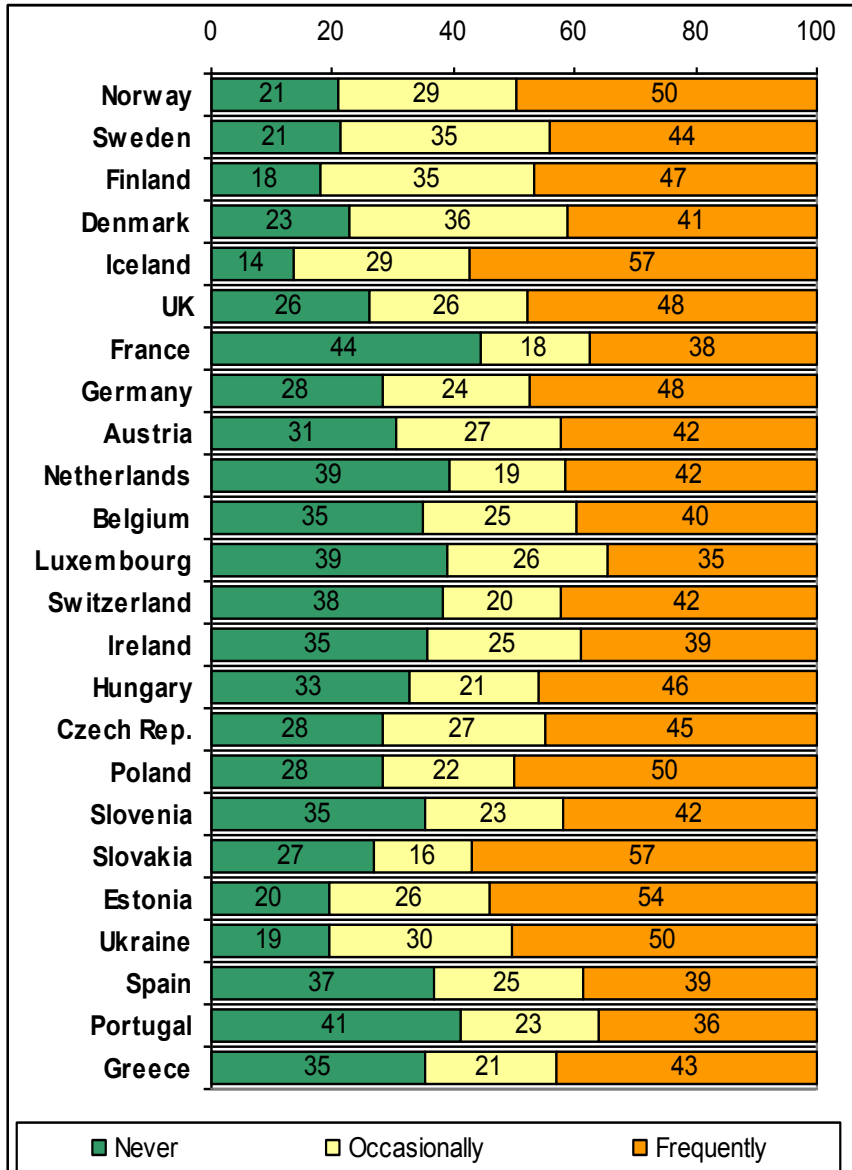
* Num dia normal de semana. Casais em que ambos trabalham

Trabalho extraordinário

Homens

(%)

Mulheres



Por toda a Europa familiares e amigos fornecem um importante apoio e os avós assumem-se como um recurso fundamental em caso de emergência, embora nos países com menor cobertura de apoio às crianças a família seja a figura central.

Famílias sem redes familiares de apoio enfrentam especiais dificuldades.

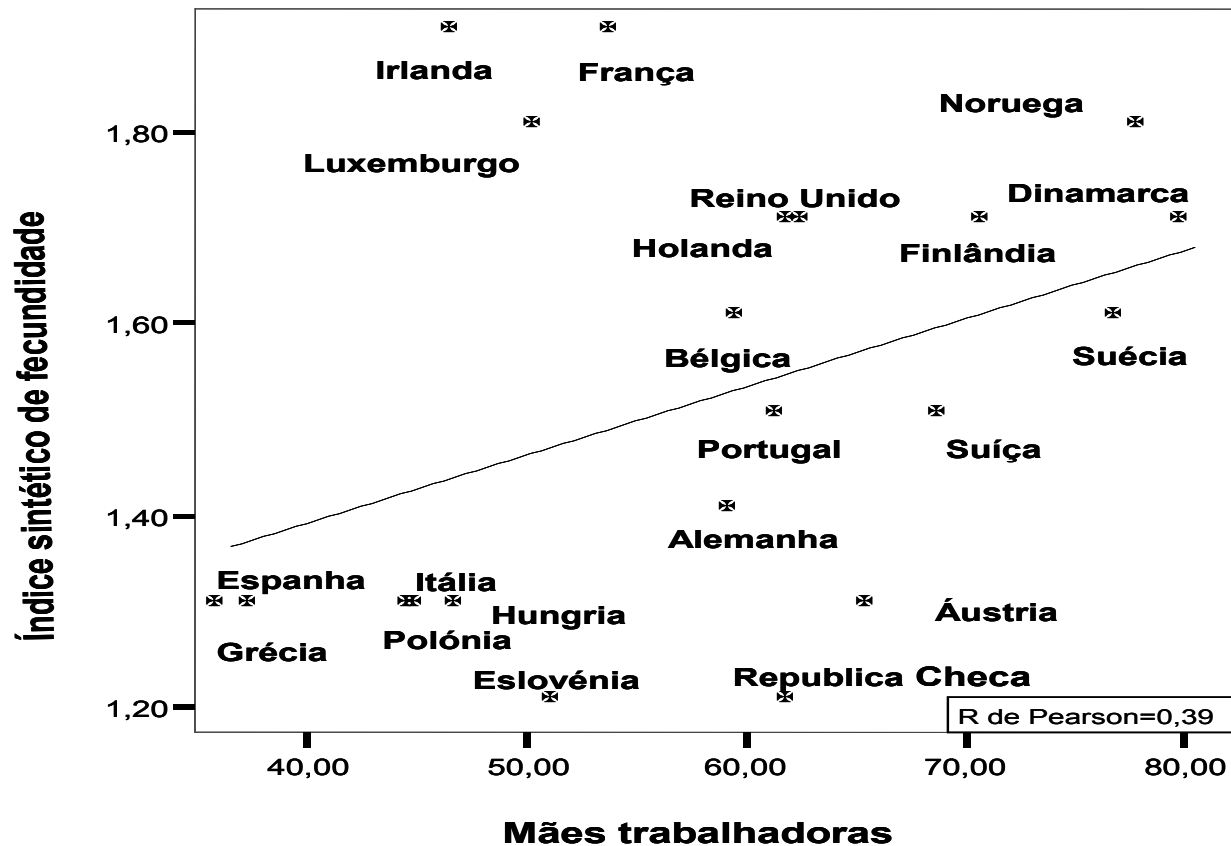
Os familiares são um importante recurso que permite aos pais fazer opções, a inexistência ou indisponibilidade de familiares dificulta a articulação entre trabalho e família.

Políticas de cuidados com as crianças e apoio à família

As mais bem sucedidas políticas de cuidados com as crianças foram encontradas entre os países que consideram os cuidados com as crianças mais como uma tarefa e responsabilidade da sociedade do que um assunto privado das famílias.

Alguns dos países com as mais elevadas taxas de fertilidade na Europa são aqueles onde as políticas públicas permitem aos pais e mães uma boa combinação entre trabalho e cuidado com as crianças.

Correlação entre o índice sintético de fecundidade e a percentagem de mães trabalhadoras (2002)



Todos os países europeus têm enquadramentos legais que prevêm licenças de maternidade, licenças de paternidade e licenças parentais.

A duração dessas licenças varia consideravelmente entre mães e pais, tal como o nível de remuneração.

A licença de paternidade tende a ser gozada apenas quando não é transferível e prevê um elevado nível de compensação.

As licenças de paternidade são subutilizadas apesar do desejo professado dos pais de passarem mais tempo com os seus filhos.

Homens e mulheres preocupam-se com o desenvolvimento educacional e cognitivo dos seus filhos.

Querem cuidados de qualidade exercidos por profissionais que tenham em consideração as necessidades evolutivas das crianças, e que tenham conhecimentos e saberes específicos para as ajudar no seu desenvolvimento cognitivo.

Em muitos países europeus verifica-se uma insuficiência nos apoios às crianças de qualidade e de custos reduzidos, isto é especialmente verdadeiro no caso das crianças com menos de três anos de idade.

A cobertura dos ensinios pré-escolar e escolar para crianças acima dos três anos tem muitas vezes horários insuficientes que não correspondem às necessidades dos pais, sobretudo, quando os dois investem em carreiras profissionais.

Parentalidade e empregabilidade

Os países com maior grau de apoio público aos cuidados com as crianças são aqueles onde se verifica uma maior continuidade do trabalho ao longo do tempo quer entre homens quer entre mulheres.

Nos países com licenças parentais extensas é comum as mulheres sentirem dificuldade no regresso ao mercado de trabalho depois de terem filhos.

Inexistência de apoios às crianças que possam ser pagos pelos orçamentos familiares significa a retirada, pelo menos parcial, das mulheres do mercado de trabalho para cuidarem dos filhos.

Nestas condições, optam por aceitar situações de part-time ou empregos precários para conseguirem cumprir as responsabilidades familiares.

Isto resulta da conjugação de diversos factores:

- 1. Ideologias sobre os cuidados às crianças;**
- 2. Expectativas normativas;**
- 3. Atitudes dos empregadores;**
- 4. Diferença de rendimentos entre homens e mulheres.**

Isto tem consequências duráveis para a vida das mulheres, nomeadamente ao nível da segurança económica e das oportunidades de construção de uma carreira profissional.

Trabalho a tempo inteiro e filhos menores de 3 anos

Padrão feminino

Elevada concordância: países nórdicos (excepto Suécia).

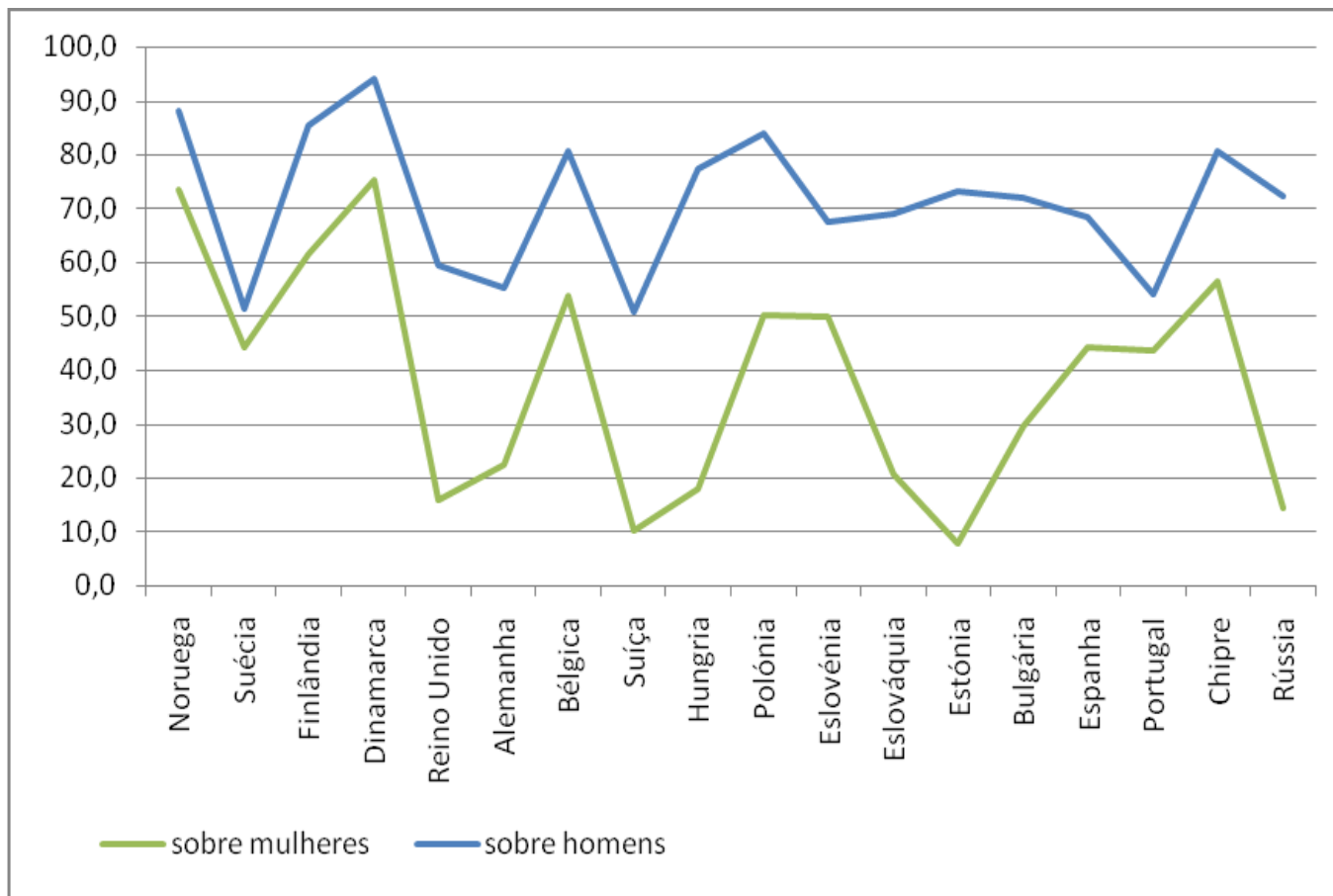
Concordância moderada: Bélgica, Polónia, Portugal, Espanha e Eslovénia.

Baixa concordância: Reino Unido, Suíça, Alemanha, Estónia e Rússia.

Padrão masculino

De forma transversal na Europa: elevada concordância com o trabalho a tempo inteiro dos pais de crianças até 3 anos.

Ter um trabalho a tempo inteiro quando os filhos menores de 3 anos (concorda + concorda totalmente)

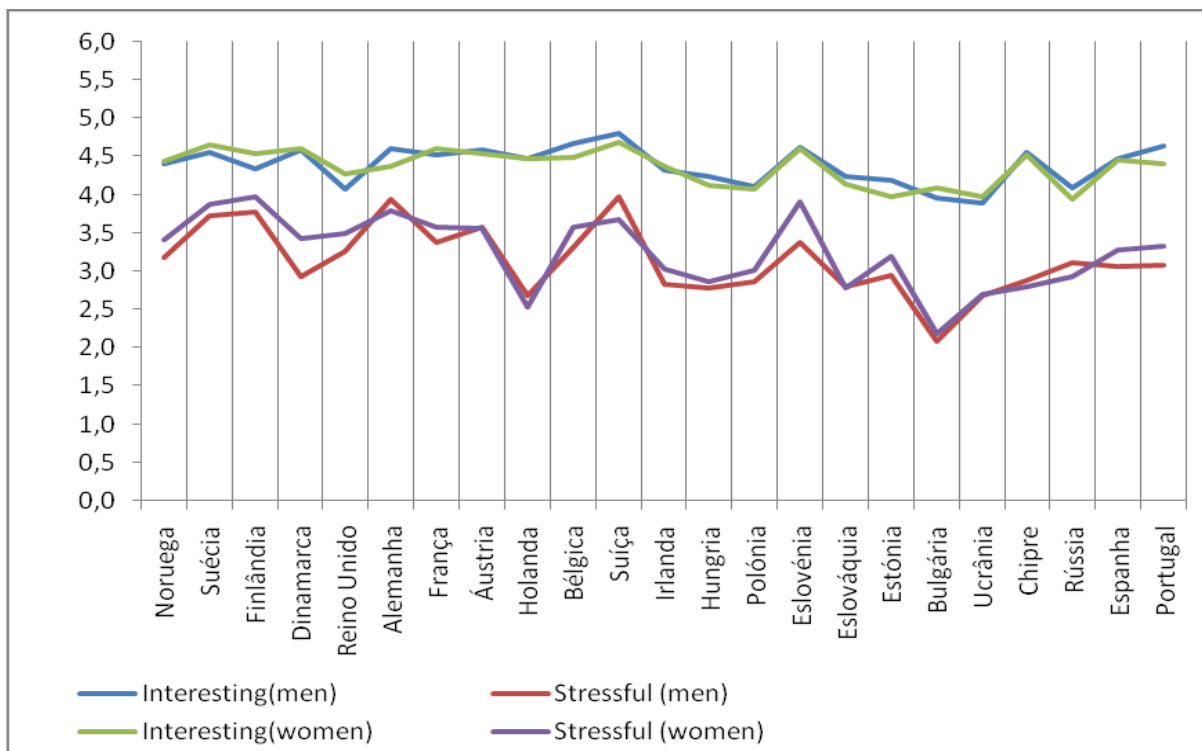


Igualdade de género e políticas de emprego

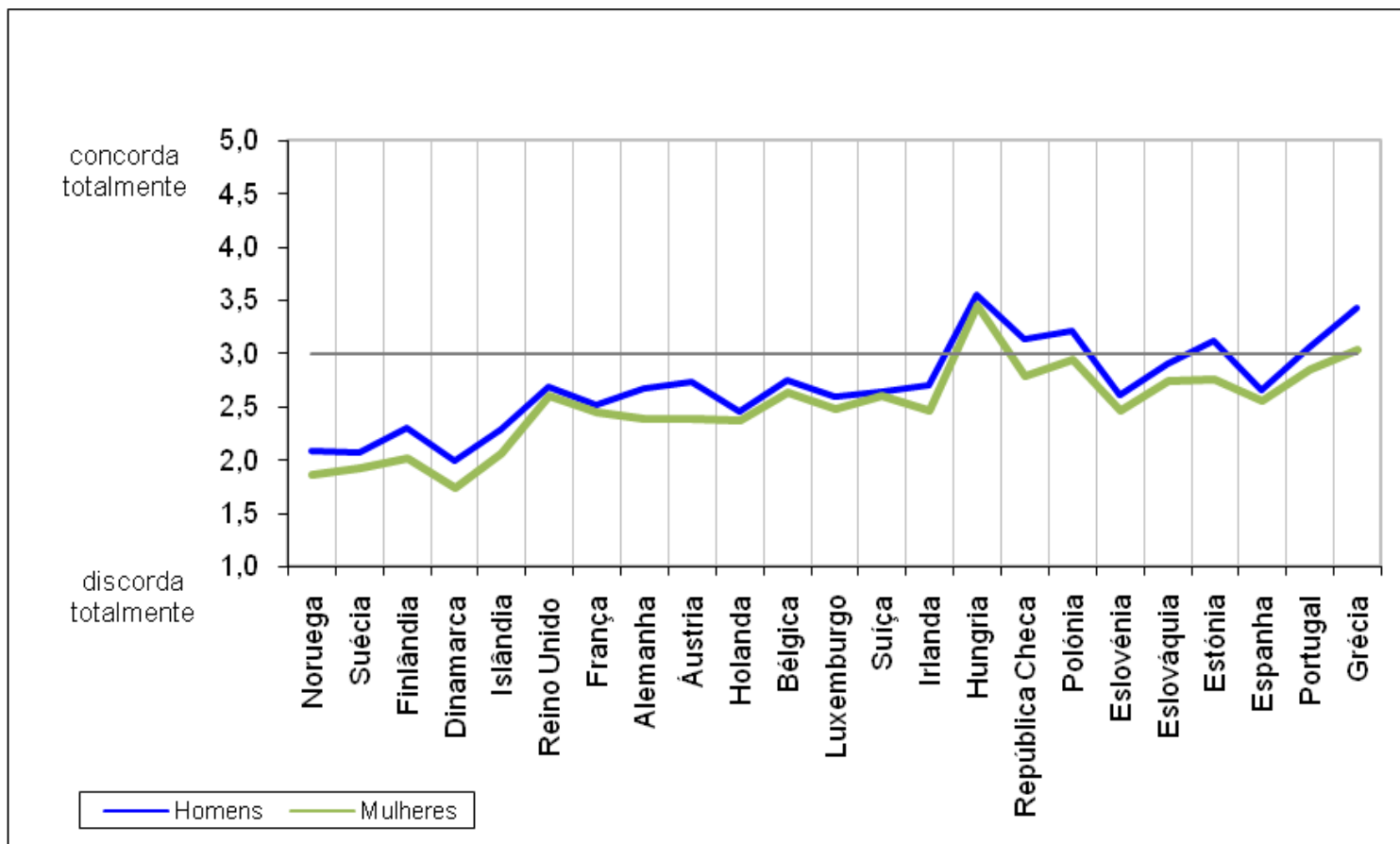
A convergência de opiniões a respeito de duas áreas tão importantes – trabalho e família - mostra que valorizam o mesmo.

As mulheres valorizam o trabalho profissional tanto como os homens.

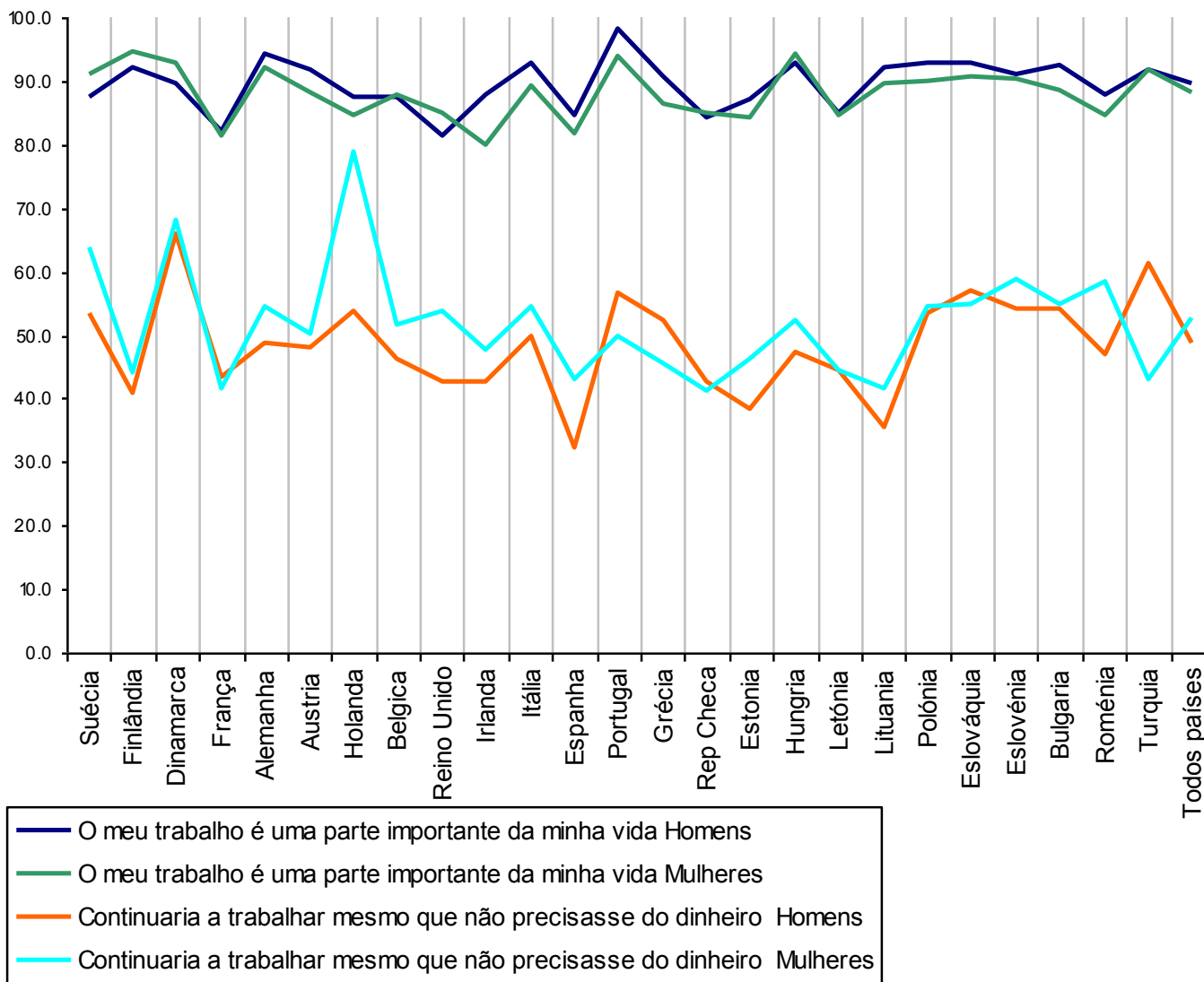
Quanto do seu tempo dedicado ao trabalho é stressante/interessante



Quando os empregos são poucos, os homens deviam ter prioridade em ocupá-los em relação às mulheres (*médias*)



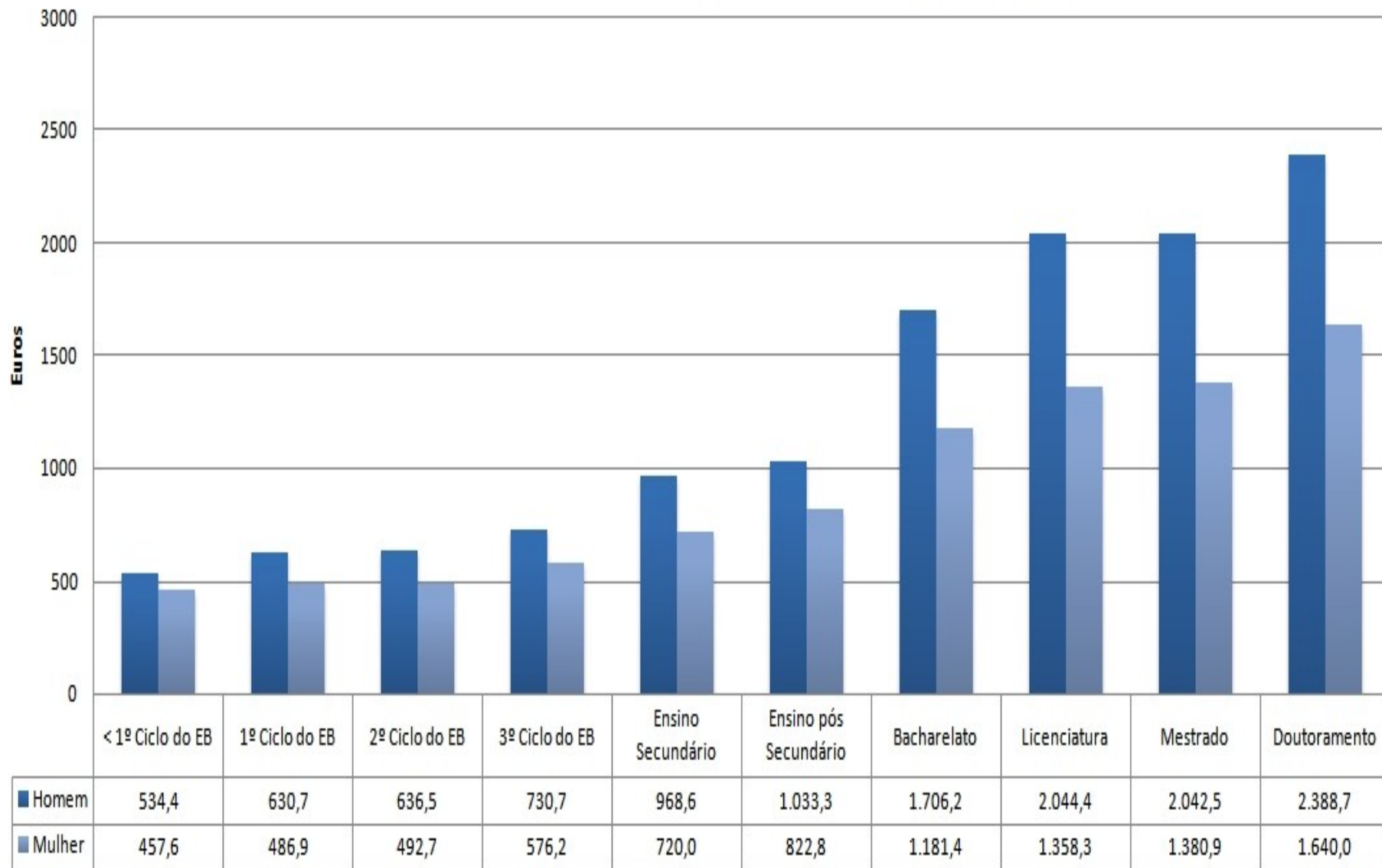
Importância do trabalho para homens e mulheres trabalhadores (%)



Mas depois....mostrando que a educação por si só não chega para acabar com as desigualdades de género...

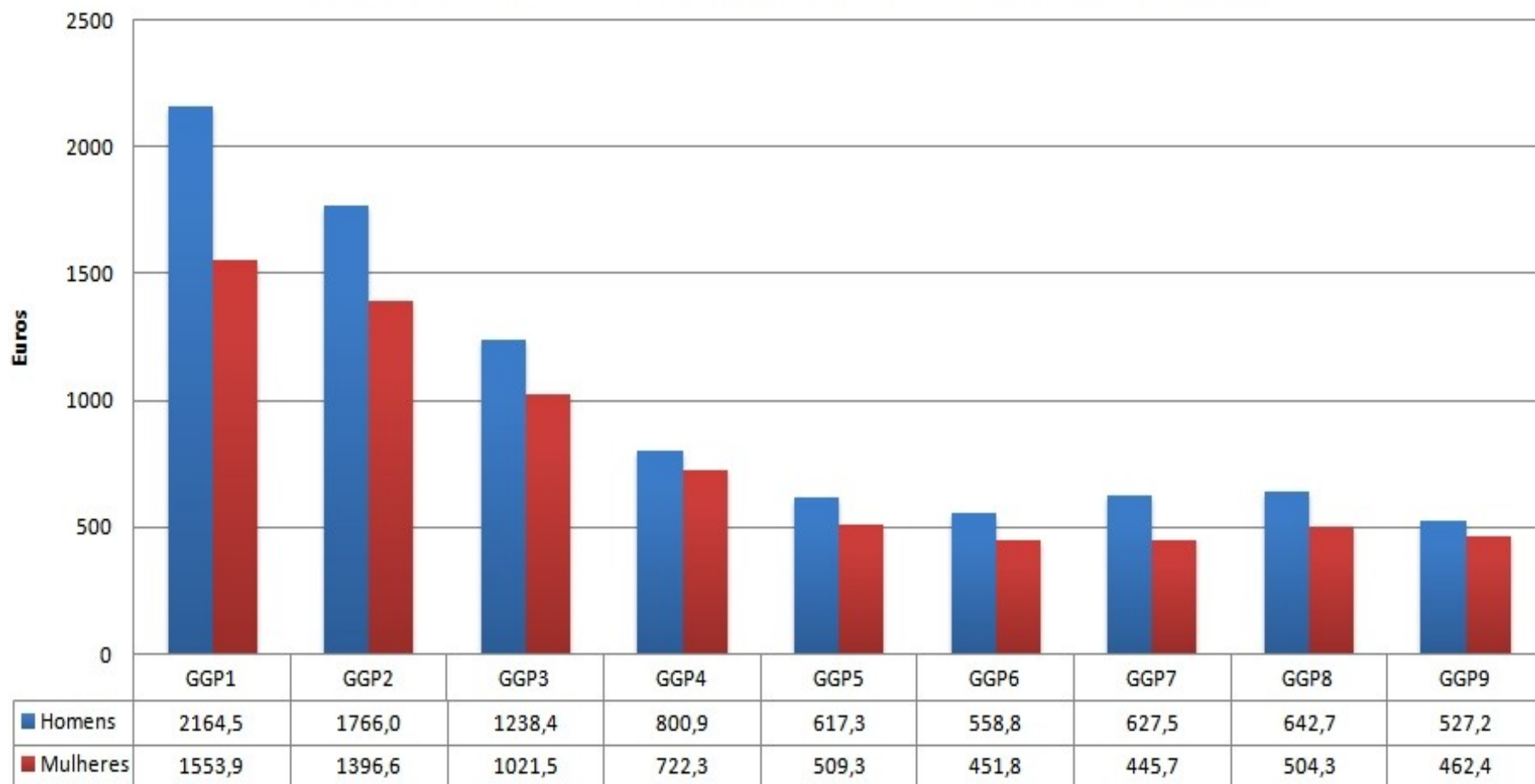
A divergência nas práticas e as desigualdades mostram que cada um ainda se sente mais responsável pelo seu “antigo” domínio principal (efeitos de género).

Gráfico 2. Remuneração média segundo o nível de escolaridade, por sexo (2006)



Fonte – Quadros de Pessoal 2006 (GEP/MTSS).

Gráfico 3. Remuneração média segundo os grandes grupos profissionais (GGP), por sexo (2006)



Fonte – Quadros de Pessoal 2006 (GEP/MTSS).

Nota: GGP1=Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa; GGP2=Profissões Intelectuais e Científicas; GGP3=Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio; GGP4=Pessoal Administrativo e similares; GGP5=Pessoal dos Serviços e Vendedores; GGP6=Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas; GGP7=Operários, Artífices e Trabalhadores Similares; GGP8=Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem; GGP9=Trabalhadores Não Qualificados.

As políticas são geralmente cegas ao género.

É importante que uma perspectiva de género seja tida em consideração e que seja feita uma análise das novas políticas e recomendações em função dos seus efeitos e impactos de género.

As políticas de emprego devem ter tanto em consideração o lado da procura como o da oferta.

Caso as políticas de emprego não tenham em consideração os factores de género implícitos do lado da oferta, podem ter resultados não esperados ou consequências não desejadas.

As políticas de flexisegurança podem resultar numa flexibilidade sem segurança para as mulheres ou no direito à licença de paternidade não ser usado.

As políticas de flexisegurança muitas vezes promovem flexibilidade e segurança para os homens mas apenas flexibilidade sem segurança para as mulheres.

Isto tem um impacto negativo no acesso das mulheres ao trabalho, nas oportunidades de apoio para o regresso ao mercado de trabalho, na segurança económica e no trabalho ao longo da vida.

**Desigualdades sociais e
diferenças na articulação
trabalho-família**

Pais com percursos escolares mais longos têm ao seu dispor um conjunto mais alargado de escolhas sobre a forma de organização das responsabilidades profissionais e familiares.

Geralmente preferem conjugar carreiras profissionais e cuidados com as crianças profissionalizados e em contextos formais.

Maior controlo sobre os recursos financeiros e sugere que as opções disponíveis a muitos pais são estrangidas pela insuficiência de recursos financeiros.

Profissionais liberais e profissionais técnicos e de enquadramento:

- 1. Maior flexibilidade na forma como organizam o seu trabalho;**
- 2. Recorrem muitas vezes ao trabalho a partir de casa pelo menos em part-time durante algum tempo.**

Operários e os trabalhadores executantes são excluídos destas opções.

Em contextos enfraquecidos de políticas de apoio aos cuidados com as crianças, uma das únicas formas que estes trabalhadores encontram para combinar trabalho e família:

- 1. Colocar em prática um sistema de turnos parentais: um dos pais está presente enquanto o outro trabalha.**

Síntese

Mulheres e Homens em toda a Europa querem tanto trabalhar profissionalmente como consideram a família a prioridade central das suas vidas.

As mulheres portuguesas são das que mais valorizam tanto o seu trabalho profissional como a família.

Apesar de valorizarem tanto o trabalho profissional como a família, as mães europeias estão sempre em desvantagem, em todos os países, relativamente aos homens em relação às suas carreiras profissionais.

Nuns países essas desvantagens são apenas menos expressivas do que noutros.

Alguns dos países com as mais elevadas taxas de fertilidade na Europa são aqueles onde as políticas públicas permitem aos pais e mães, em igualdade de circunstâncias, uma boa combinação entre trabalho e cuidado com as crianças.

Mas boa combinação não significa mães sem trabalhar profissionalmente ou a não trabalhar quando têm filhos pequenos.

Nos países em que as taxas de actividade feminina são maiores são também aqueles em que as taxas de fertilidade são mais elevadas.

Assim não é o emprego feminino que trava a natalidade mas a ausência de políticas eficientes.

As políticas mais eficientes para a combinação são aquelas que prevêm equipamentos de apoio – amas, creches, jardins-de-infância - com qualidade e economicamente acessíveis.

Estas políticas revelam-se mais eficientes do que aquelas que se apoiam numa lógica de subsídios.

Se Portugal quer ter mais igualdade entre homens e mulheres e também aumentar a taxa de fertilidade é fundamental que se insista nas políticas mais eficientes.

Muito obrigado.